

ULP LAW REVIEW

REVISTA DE DIREITO DA ULP

VOL. 17 N. 1 [2023]

GUEST ARTICLES

David Pavón Herradón

Una Aproximación A La “Protección” Del Derecho A La Verdad A La Luz Del Derecho Penal Español

M. Nogueira Serens

Nótula Sobre A Transformação Do “Estabelecimento Individual De Responsabilidade Limitada” Em Sociedade Unipessoal Por Quotas

ARTICLES

Catarina Correia e Maria João Machado

Administrar E Trabalhar: Uma Relação Impossível? Análise De Algumas Limitações Ao Exercício Da Administração Societária

Dora Resende Alves e João Pedro Sousa

A Aplicação Do Direito Da União Europeia – Tópicos De Soft Law E O Caso Do Direito Do Consumo

Mariana Magalhães e Maria Malta Fernandes

A Proteção Dos Trabalhadores Das Plataformas Digitais

Mónica Nogueira Maia

Compliance Empresarial E (Des)Igualdade De Género Nos Conselhos De Administração

Yunus Emre Ay

Conditions For Exemption From The Liability In The United Nations Convention On Contracts For The International Sale Of Goods In Article 79

VARIA

Dora Resende Alves

Sobre O Direito Da Concorrência Na União Europeia – Tópicos Para Atualização

Joana Cardoso Medeiros

A Inibição Do Exercício Das Responsabilidades Parentais: Efetive-se O Primado Do Melhor Interesse Da Criança!



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
PORTO

ULPLR

DIREÇÃO

José de Faria Costa (Diretor)
Inês Fernandes Godinho (Diretora Adjunta)
Ana Isabel Guerra (Subdiretora)

CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Alzina Lozano (Espanha)
David Pavón Herradón (Espanha)
Fábio Davila (Brasil)
Felix Steffek (R.U.)
Fernando Carbajo Cascón (Espanha)
Javier Barcelo Domenech (Espanha)
Joachim Renzikowski (Alemanha)
João Pateira Ferreira (Portugal)
João Sousa Assis – (Portugal)
José Manuel Aroso Linhares (Portugal)
Kanpirom Kamalarajun (Tailândia)
Laura Mayer Lux (Chile)
Manuel Cabugueira (Portugal)
Maria Natália Gonçalves (Portugal)
Mateusz Klinowski (Polónia)
Nuria Pastor (Espanha)
Paulo Sousa Pinheiro (Portugal)
Renata Oliveira (Brasil)
Sérgio Seminara (Italia)
Urs Kindhäuser (Alemanha)

CONSELHO DE REDAÇÃO

Alexandra Vilela
António Tavares
Maria do Rosário Anjos
Rui de Albuquerque

DESIGN GRÁFICO

Luís Henriques

ULPLR I ULP LAW REVIEW
REVISTA DE DIREITO DA UL-P

Proprietário: Cofac-Cooperativa de Formação
e Animação Cultural, crl
NIPC: 501679529
Sede: Av.ª do Campo Grande, 376, 1700-097 Lisboa
Redação: Rua Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Estatuto Editorial disponível em:
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rfdulp/about>

CONTENTS | ÍNDICE

José de Faria Costa

EDITORIAL – DIZERES INICIAIS

5

GUEST ARTICLES | CONTRIBUIÇÕES DE AUTORES CONVIDADOS:

David Pavón Herradón

Una Aproximación A La “Protección” Del Derecho
A La Verdad A La Luz Del Derecho Penal Español

7

M. Nogueira Serens

Nótula Sobre A Transformação Do “Estabelecimento Individual
De Responsabilidade Limitada” Em Sociedade Unipessoal Por Quotas

24

ARTICLES | DOCTRINA:

Catarina Correia e Maria João Machado

Administrar E Trabalhar: Uma Relação Impossível? Análise
De Algumas Limitações Ao Exercício Da Administração Societária

31

Dora Resende Alves e João Pedro Sousa

A Aplicação Do Direito Da União Europeia – Tópicos De *Soft Law* E O Caso
Do Direito Do Consumo Administrar E Trabalhar: Uma Relação Impossível?

46

Mariana Magalhães e Maria Malta Fernandes

A Proteção Dos Trabalhadores Das Plataformas Digitais

68**Mónica Nogueira Maia**

Compliance Empresarial E (Des)Igualdade De Género Nos Conselhos De Administração

81**Yunus Emre Ay**

Conditions For Exemption From The Liability In The United Nations

Convention On Contracts For The International Sale Of Goods In Article 79

90**VARIA****Dora Resende Alves**

Sobre O Direito Da Concorrência Na União Europeia – Tópicos Para Atualização

103**Joana Cardoso Medeiros**

A Inibição Do Exercício Das Responsabilidades Parentais:

Efetive-Se O Primado Do *Melhor Interesse Da Criança!***123**

EDITORIAL – DIZERES INICIAIS

JOSÉ DE FARIA COSTA

Como sempre tenho dito e repetido, mormente na *Revista De Legibus* — a revista jurídica da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona (Centro Universitário de Lisboa) — os chamados Prefácios, a que prefiro chamar Dizeres Iniciais, apesar de tudo, *et pour cause*, são um estilo literário que não se coaduna muito com a minha visão do mundo das letras, seja científica, seja ficcional, por duas fortíssimas ordens de razões.

A primeira prende-se com o respeito que tenho para com o leitor, para com qualquer leitor. Este não precisa de se lhe dar uma grelha de leitura, na pior das hipóteses, nem, se formos justos e assisados, precisa sequer de quem o guie na leitura. Todo o leitor é suficientemente inteligente para distinguir o trigo do joio. E com isto digo tudo.

A segunda razão desliza para um campo não menos importante e sobre o qual devemos ter especiais cuidados ou cautelas. Vale por dizer: quando se prefacia tudo se declina ou se inclina em um território que pode perfeitamente resvalar para a parcialidade. Com efeito, quantas vezes o chamado “Prefaciador”, mesmo em textos de natureza científica, não se deixa levar por minúsculas insinuações que se mostram como valorações pouco positivas ou mesmo negativas, muitas vezes mesmo não queridas, dando a entender a bondade ou desvalor de um artigo ou ensaio quando comparados com outros? Quantas vezes?

O leitor que leu o prefácio, mesmo que munido em altíssimo grau de um desassombrado espírito crítico, não pode deixar de se sentir influenciado. Por tudo isto, bom é de ver, tenho uma certa aversão, para dizer o mínimo,

a escrevinhar não prefácios mas simples dizeres iniciais. E perguntar-se-ão todos os que me leram até aqui, por que razão o fazes, então? A resposta não é difícil e não vai sequer envolver em qualquer reserva mental nem, muito menos, carregada de franjas de qualquer cinismo balofo, estúpido ou inadequado.

Em primeiro lugar, por mor de um dever de ofício. Mal andaria um Director de uma revista, quando os seus colegas de direcção lhe pedissem para fazer um prefácio e não o levasse a cabo. Andaria mesmo muito mal. Depois, este gesto de prefaciador, permito-me dizer, em tudo e em nada, está tão arreigado na nossa cultura que se julga que uma obra não prefaciada é portadora de uma *capitis deminutio*. Valoração erradíssima mas a vida, mesmo a vida intelectual é o que é. Ponto. Finalmente, há a razão menor de toda as razões menores. Os leitores gostam de ver se quem escreve o prefácio, normalmente o director da Revista, consegue alinhar uma narrativa coerente sobre os diferentes artigos que tem pela frente. Eis, pois, em palavras pobres as razões que me levam a estar aqui a escrever estes dizeres iniciais, não obstante tudo, com gosto e com sentido de dever, para este volume da *ULP Law Review*.

Seguindo as boas práticas editoriais dos dias de hoje, a nossa Revista apresenta três Secções de artigos, todas elas bem delimitadas. Inicia-se com os artigos de autores convidados, os quais não estão sujeitos ao crivo da “dupla revisão cega”. Mas atenção. Isso está longe de significar que o que se publica neste lugar seja o refúgio do que quer que seja. Não. Neste lugar publicam-se textos de autores já consagrados ou

de autores que têm o aval de altas pessoas responsáveis pelo bom nome da *Revista*.

Depois, em uma segunda Secção, publicam-se os artigos, ensaios, estudos que foram propostos espontaneamente à *Revista* ou mesmo a solicitação desta (o celeberrimo *call for Papers*) e que, como de imediato se entende, passam, com êxito, pelo crivo do já referido critério da análise, baseado na “dupla valoração cega”. É, por conseguinte, um espaço de enorme importância e de um correspondente orgulho dos autores que superaram o juízo fundamental da credibilidade científica dos seus pares.

Por fim, uma *Revista* é tanto mais rica quanto mais diversidade apresentar. Não uma qualquer diversidade mas aquela

que é consentânea com os fins específicos da *Revista*. Isto é: promoção e divulgação do estudo sério, criterioso e rigoroso que a comunidade acadêmica, não só intra muros mas outrossim fora muros, vai levando a cabo mas que os próprios autores, *motu proprio*, consideram não serem “merecedores” da qualificação de ensaios ou mesmo tão só de artigos. Mas atenção. Atenção redobrada. O que se escreve na *Vária* pode ter uma densidade e uma profundidade bem maiores do que se diz em um ensaio ou em um artigo. Por isso vejamos sempre com espírito crítico e *open mind* aquilo que nos oferece a radiosa e tantas vezes fibrilante secção *Vária*.